

# Snow vê gestão da dívida como ponto positivo

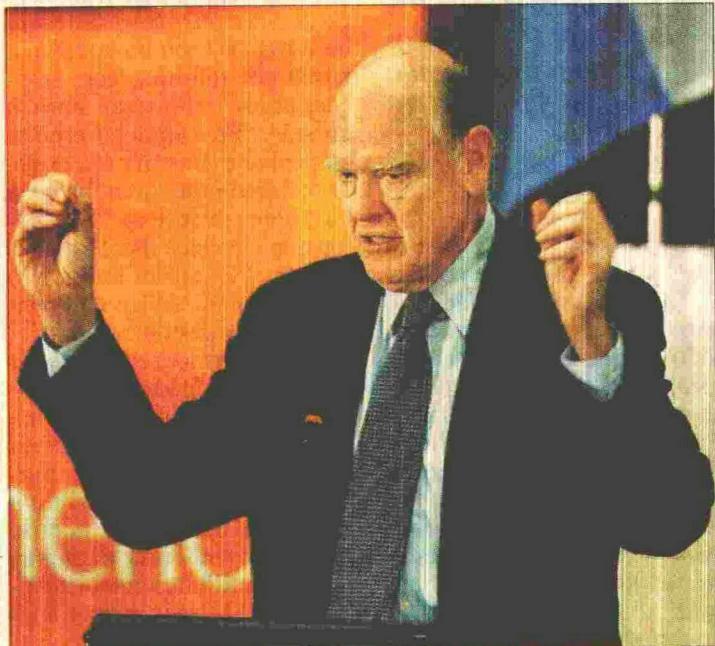
*Para Tesouro dos EUA, política monetária de Brasil e Argentina merece destaque*

FÁBIO ALVES

Correspondente

**N**OVA YORK – Para o secretário do Tesouro americano, John Snow, as conquistas da política monetária do Brasil e da Argentina merecem reconhecimento especial. Ele fez essa observação na conferência promovida pelo Council of the Americas. “As autoridades latino-americanas perseguem sólidas políticas fiscal e monetária. Por exemplo, seis das sete maiores economias da região (Brasil, Argentina, Colômbia, México, Chile e Peru) elevaram, com sucesso, o superávit primário do Orçamento para reduzir os níveis da dívida ao longo do tempo e reduziram, ou mantiveram, inflação baixa em 2003.”

Snow destacou a gestão da dívida do Brasil como um dos pontos que levaram a uma melhora na estabilidade econômica. “Economias mais estáveis refletem o progresso dos países em fortalecer o seu perfil da dívida e aprofundar o mercado de capitais doméstico. Por exemplo, o Brasil reduziu fortemente a proporção de sua dívida atrelada à taxa de câmbio. No ano passado, o México emitiu pela primeira vez papéis com taxas fixas denominadas em peso.” Ele observou também que os países da América Latina desempenham importante papel e têm



*Snow: indicadores americanos estão bem ‘de forma generalizada’*

grande sucesso em introduzir cláusulas de ações coletivas (CAC) nas emissões de bônus.

O secretário lembrou ainda que Brasil e Argentina passaram por grandes depreciações da moeda em 2002, mas a boa gestão monetária impediu que isso se transformasse em espiral inflacionária. “No Brasil, uma maior confiança na política fiscal e a tendência de queda nas expectativas inflacionárias permitiram ao Banco Central (BC) cortar agressivamente as taxas de juros nos últimos dez meses. As taxas de juros reais estão agora em menos de 10%, o que ajuda um crescimento econômico mais rápido.”

Para Snow, as reformas são necessárias para consolidar as

conquistas das políticas macroeconômicas na América Latina. Argentina e Peru, lembraram, melhoraram o sistema tributário reduzindo a evasão de impostos. Ele destacou ainda o avanço nas reformas da Previdência no Brasil e na Colômbia. “Mais precisa ser feito na região para reforçar a solidez das finanças públicas, mas a direção atual é boa e o incentivo para continuar no caminho é forte”

**John Snow, secretário do Tesouro americano**

nho é forte.”

Sobre o desempenho da economia americana, Snow disse que os cortes de impostos anteciparam o crescimento que o país precisava e “os indicadores estão muito bons de uma forma generalizada”.